

Descubra a Lagoa Verde

Um passeio pelos Arroios Bolaxa, Senandes, Canal São Simão e arredores



Descubra a Lagoa Verde: um passeio pelos Arroios Bolaxa, Senandes, Canal São Simão e arredores

Copyright NEMA

Autores: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura; Carla Valeria Leonini Crivellaro; Kleber Grübel da Silva.

Fotografias: Rodrigo Moreira da Silva - exceto: F - Felipe Dumont, G - Google Earth, K - Kleber Grübel da Silva e Q - Fernando Quintela.

Ilustrações: Wagner Passos

Projeto gráfico: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura

Revisão linguística: Ronaldo Cataldo Costa

Dados internacionais de catalogação — CIP

K586d Moura, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de; Crivellaro, Carla Valeria Leonini; Silva, Kleber Grübel; Descubra a Lagoa Verde: um passeio pelos Arroios Bolaxa, Senandes, Canal São Simão e arredores/ Crivellaro, Carla Valeria Leonini; Silva, Kleber Grübel. Fotografias Rodrigo Moreira da Silva. Rio Grande, RS: Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, 2009.

28 p.; il. Col.
ISBN: 978-85-98436-08-1

I. Lagoa Verde 2. Conservação ambiental 3. Sustentabilidade. 4. Educação ambiental
I. Crivellaro, Carla Valeria Leonini II. Silva, Kleber Grübel III. Silva, Rodrigo Moreira da

CDU - 504.3
CDD - 363.7

Bibliotecária responsável: Camila Soares Correa — CRB - 10/1738

Realização:



Parceria:

CONSELHO FEDERAL
GESTOR DO FUNDO DE
DEFESA DE DIREITOS
DIFUSOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE DIREITO
ECONÔMICO



Apoio: Prefeitura Municipal do Rio Grande, Comunidade e Escolas do Senandes e Bolaxa

NEMA: Rua Maria Araújo, 450 – Cassino – Rio Grande – RS Fone: 55 53 32362420 – Fax: 55 53 32364881
nema@nema-rs.org.br www.nema-rs.org.br



O Encanto das Águas

A Lagoa Verde, com seus arroios, banhados, marismas, matas e dunas fósseis, além de ser um patrimônio ambiental de toda a comunidade, representa uma área de extrema beleza paisagística.

No contexto do desenvolvimento acelerado e crescimento do município do Rio Grande, encontramos-nos em posição privilegiada, pois dentro da zona urbana possuímos o sistema ecológico da Lagoa Verde, com possibilidade de múltiplos usos e vocação natural de santuário ambiental.

Quem não se admira com as flores vermelhas das corticeiras anunciando a primavera? Ou com o fluxo natural dos banhados que, junto com as chuvas, formam as águas claras do Arroio Bolaxa? Quem já observou o imenso tapete verde de plantas aquáticas ou a revoada de cisnes-de-pescoço-preto que cobrem de vida a Lagoa Verde sabe por que devem ser realizados esforços especiais por parte da sociedade e da administração pública para o planejamento adequado e a conservação deste santuário.

Por motivos ecológicos e paisagísticos, a região está protegida por leis ambientais - municipais, estaduais e federais mas, mesmo assim, com os esforços de conservação desenvolvidos pelo NEMA e seus parceiros desde 1991, observa-se que a Lagoa Verde vem sofrendo frequentes danos ambientais devido a atividades humanas inadequadas.

Do nosso ponto de vista, para manter a Lagoa Verde viva e saudável, é preciso mais que um punhado de leis. É preciso que toda a comunidade, junto com os órgãos públicos, conheça e valorize esse ecossistema e se integre ativamente no processo de gestão e de uso adequado desse patrimônio que pertence a todos nós e às futuras gerações.

Eis aí o objetivo deste livro, ajudar a comunidade a olhar as preciosidades escondidas pelo nosso dia-a-dia agitado, e descobrir o encanto das águas e os mistérios de vida e beleza guardados na nossa lagoa.

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul, que se estende por cerca de 600 Km, desde Torres até o Chui, iniciou sua gênese há cerca de 400 mil anos. Num cenário geológico de constante transformação, com quatro eventos sucessivos de variação do nível do mar (400, 120, 17 e 5.500 anos atrás), ocorreram os processos físicos costeiros que formaram as Lagoas dos Patos e Mirim.

Durante esse longo tempo, as ondas e correntes litorâneas depositaram barreiras arenosas que foram lentamente separando as duas lagoas do oceano e definindo seu formato e sistema hidrológico.

Há cerca de 5.500 anos, com o clima mais quente, as calotas polares descongelaram e o mar subiu lentamente até alcançar de 3 a 5 metros acima do nível atual.

De lá para cá, as águas começaram a baixar e retrabalhar os sedimentos arenosos da costa, formando bancos e esporões arenosos, que resultaram na formação da Lagoa Mangueira e do Banhado do Taim há cerca de 4.000 anos.

Desde então, as águas baixaram e continuaram retrabalhando esses sedimentos, moldando a paisagem costeira do município do Rio Grande, como conhecemos hoje: praia; estuário; dunas; banhados; lagoas e arroios. Essa área compreende a parte sul do Estuário da Lagoa dos Patos, o que lhe garante uma posição estratégica de encontro e dinâmica das águas onde se localiza a Lagoa Verde.



Surge o Sistema da Lagoa Verde

É nesse constante evoluir dos processos costeiros e oceânicos da Planície, e sob a influência do Estuário da Lagoa dos Patos no município do Rio Grande, que surge o Sistema da Lagoa Verde.

As águas da chuva caem nos campos nativos da região e são colhidas pelos banhados, formando as borbulhantes nascentes dos Arroios Bolaxa e Senandes; arroios de fluxo suave e pequena declividade, que tomam corpo se esgueirando pelos cordões arenosos e deságuam na Lagoa Verde; lagoa rasa e larga com exuberante vegetação aquática, que através do Canal São Simão, de leito profundo e curvilíneo, comunica-se com o Oceano Atlântico através do Saco da Mangueira, no Estuário da Lagoa dos Patos.



Antes de continuar o passeio para descobrir a Lagoa verde, vamos mergulhar nos significados e sentidos da água. De olhos fechados, acalme a respiração, deixe a criatividade fluir e crie imagens à partir das seguintes inspirações:

quando eu penso em água eu penso em... para mim água é.... água me faz sentir...

Misturando lembranças, experiências e sonhos, podes identificar a importância da água e, reconhecendo essa importância, te convidamos para continuar o passeio nas unidades ambientais do Sistema da Lagoa Verde.



O Mosaico de Ambientes

Semelhante a um quebra-cabeça, onde cada diferente pedaço é único e também é todo, as diferentes unidades ambientais que compõem o Sistema da Lagoa Verde têm características distintas em seus processos internos e funções ampliadas quando se juntam e interagem trocando matéria, energia e vida entre si.

Os campos arenosos, banhados de água doce, arroios, mata ciliar, lagoa, paleodunas vegetadas, marismas, fanerógamas submersas e o estuário são os principais componentes deste mosaico de unidades ambientais, o qual chamamos de Sistema da Lagoa Verde.

A conectividade entre os ecossistemas de águas doces e marinhas do Sistema da Lagoa Verde é regida pelo equilíbrio dinâmico entre a influência dos grandes volumes de águas doces que predominam nos meses mais chuvosos de inverno e engrossam seu fluxo em direção à Lagoa dos Patos e a entrada de água salgada oriunda do oceano nos meses de verão, quando as chuvas são escassas e os ventos predominantes auxiliam o fluxo marinho.



Os frágeis campos arenosos cobrem grandes extensões. Situados nas porções mais altas da Planície, são cobertos completamente por um tapete verde, onde uma infinidade de gramíneas e plantas rasteiras fornecem abrigo e esconderijo para todos os tipos de insetos. Junto com o gaúcho em seu cavalo conduzindo seu rebanho de gado e ovelhas, tímidos tatus, noturnos graxains, obreiros tuco-tucos, atentos quero-queros e imprevisíveis perdizes dominam a paisagem.

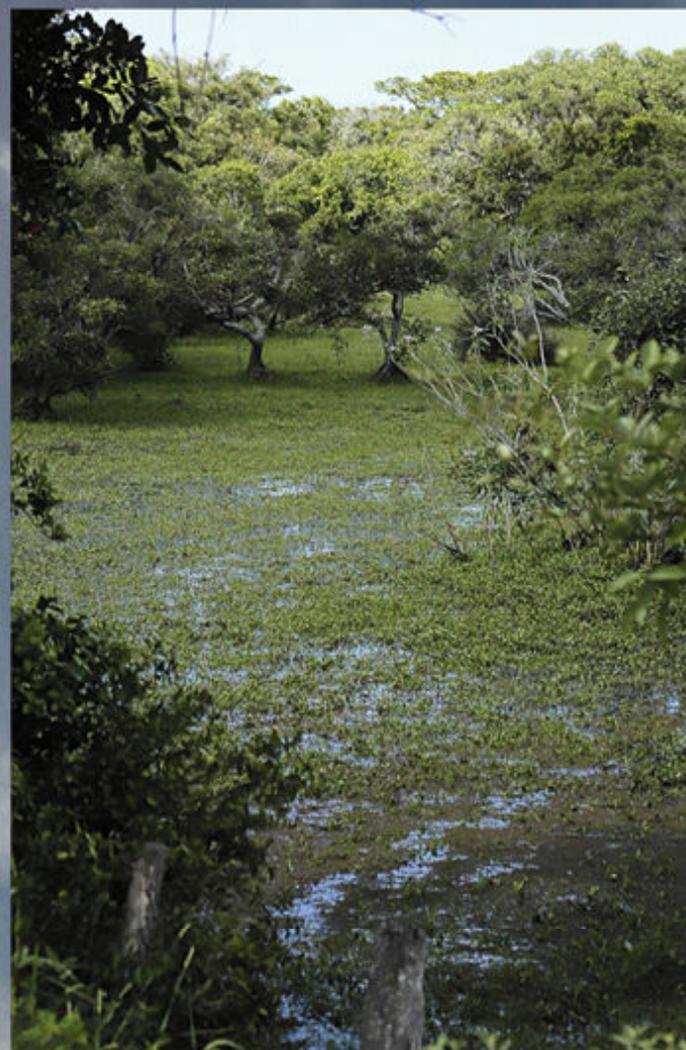
Localizados nas regiões mais baixas, banhados de todas as formas, tamanhos e matizes se interconectam como um grande e indivisível colar. Eretas taboas e juncos cobrem a superfície destes corpos d'água que acolhem as chuvas que drenam os campos e mansamente distribuem as águas e matam a sede do gado e animais silvestres nos períodos de seca prolongada. Marrecas piadeiras, fulgurantes cardeais-do-banhado, desconfiados socós e famílias de capivaras desfrutam de seu abrigo e farta alimentação.



Os Arroios Bolaxa, Senandes e Vieira cortam delicadamente os campos arenosos, num leve serpentear, deslizando mansamente em direção à Lagoa dos Patos. Traíras, lambaris, carás e jundiás nadam em meio a pinheirinhos d'água, cabombas e aguapês, e misturam-se com cerca de 30 espécies de peixes e 10 espécies de plantas aquáticas que habitam os arroios.



As matas ciliares protetoras das margens dos arroios disfarçam e confundem seus traçados. Ondulantes salsos e floridas corticeiras vicejam nas margens inundáveis, enquanto altos jerivás, frondosas figueiras e brilhantes capororocas compõem, junto com outras dezenas de espécies de arbustos; árvores e arvoretas, os capões e a diversidade botânica que se espalha pelas cercanias.



Também há a mata paludícula, berço de espécies arbóreas resistentes à inundação, como o retilíneo coc o e o generoso araçazeiro. No seu ventre, guarda surpresas raras como os peixes anuais, que ocorrem em poucos lugares do planeta, e as belíssimas orquídeas que ornamentam o topo das altas  rvores.

A Lagoa Verde, com suas águas cristalinas e de baixa profundidade, ora uma grande e límpida lâmina de água, ora coberta pelo extenso manto de plantas aquáticas de tom esverdeado que inspira seu nome, desenha a cada dia um novo cenário de vida e beleza. Os nutrientes gerados desse efervescente ciclo de brotar e morrer das plantas aquáticas são exportados para o Saco da Mangueira, junto com as abundantes águas dos arroios no inverno e na primavera.



Mamíferos como a lontra e a capivara, em sobressalto, quebram o silêncio das manhãs e agitam as tranquilas águas em busca de alimentação. Nas suas águas rasas e ecossistemas associados, já foram registradas 176 espécies diferentes de aves. Bandos de cisnes-de-pescoço-preto e caporococas se alimentando, revoadas coloridas de colhereiros e flamingos e a sinfonia desordenada dos pássaros são um constante espetáculo no alvorecer.



Quando as águas do estuário invadem a Lagoa Verde, camarões, siris, tainhas, linguados e outras espécies marinhas penetram em suas águas salobras e desfrutam de abrigo e alimentação junto aos bancos de fanerógamas marinhas, que são essenciais para completar seu ciclo de vida.



As antigas dunas vegetadas, com 6 a 8 metros de altura, salientam-se nas planuras da região. Testemunhos fósseis de antigos processos de transporte arenoso podem ser vistos isolados em meio aos campos arenosos ou margeando a Lagoa Verde e o Canal São Simão. Cactos centenários, arbustos espinhosos e figueiras retorcidas desafiam a aridez e a escassez de água e nutrientes desses lugares.



O canal São Simão, mais profundo e largo, faz a ligação entre os dois mundos (água doce e água salgada). Num constante jogo de empurra-empurra, de mudança de fluxo, ora joga água salgada na Lagoa Verde, ora joga água doce no Estuário da Lagoa dos Patos.



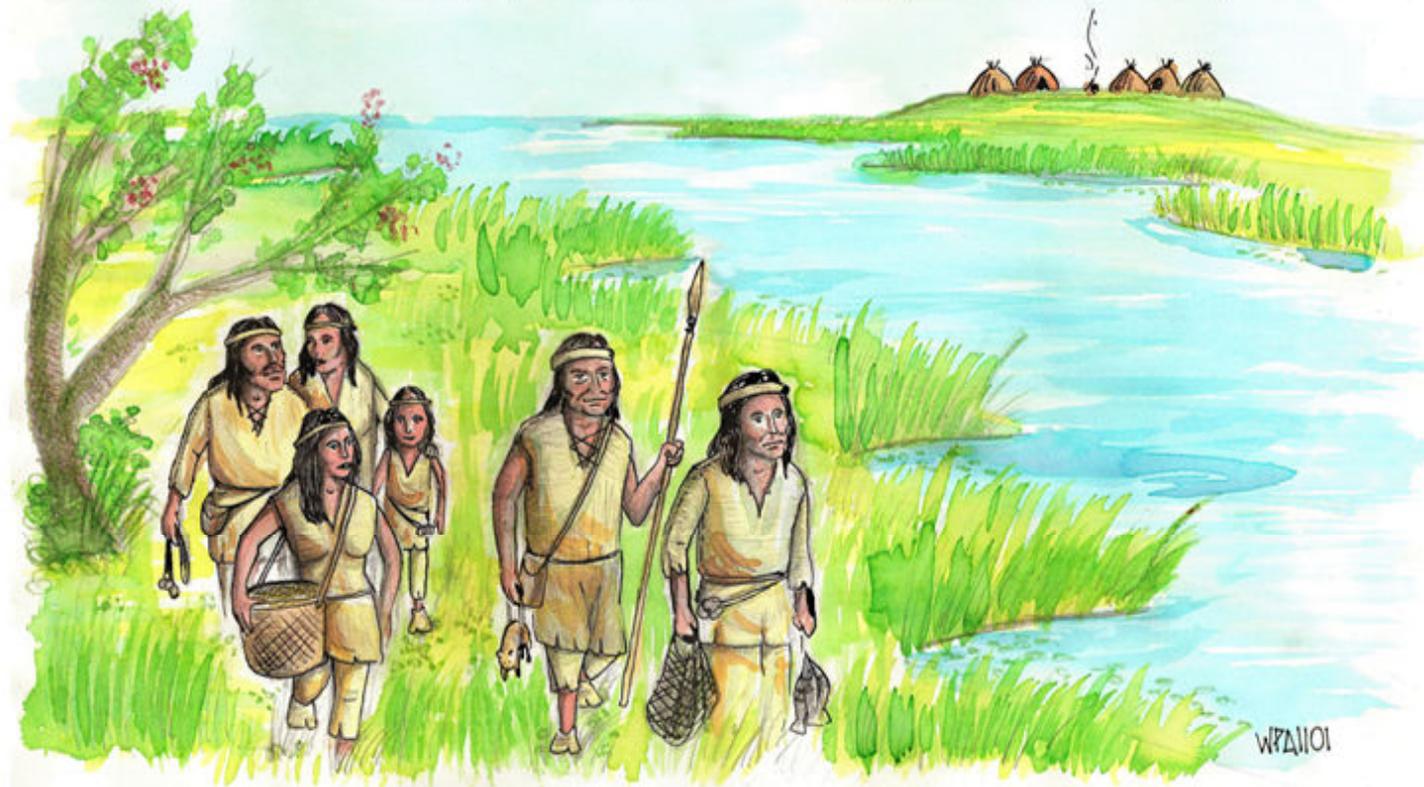
As marismas, com seus densos tufos de capim-salgado, enraizados em solos lamosos sob influência das marés salgadas, espalham-se abundantemente pelos arredores, fixando as margens do piscoso Saco da Mangueira. Com sua espessa cortina de vegetação e tênue lâmina de água, fornecem abrigo e alimentação para esvoaçantes insetos, escavadores çaranguejos e organizados cardumes de alevinos.

A Presença Humana no Sistema da Lagoa Verde

As riquezas do Sistema da Lagoa Verde não ficaram somente sujeitas aos processos naturais. Existem registros de que há 2.500 anos, habitantes ancestrais deslocavam-se pela costa do Rio Grande em busca dos recursos disponíveis na natureza.

Desde essa época, grupos de indígenas nômades, como os Minuanos, Charruas e Tupi-guaranis, especialmente durante o verão, realizavam deslocamentos periódicos pelas águas rasas e matos próximos ao Saco da Mangueira, para pescar siris e tainhas, caçar capivaras e aves, e colher frutos como o araçá e o butiá.

Ainda hoje, junto ao cordão de dunas fósseis que circundam a Lagoa Verde, o Canal São Simão e o Saco da Mangueira, encontram-se sítios arqueológicos contendo pontas de flecha, objetos cerâmicos e urnas funerárias, vestígios históricos dos primeiros riograndinos.



Hoje, quem passa apressado pela rodovia que liga o Cassino a Rio Grande, não imagina que há milhares de anos, do alto das dunas fósseis, em abrigos feitos junto a frondosas figueiras, famílias de Minuanos da tradição Vieira, nas noites quentes de verão, observavam o lento passar dos anos e os ciclos da natureza, e se preparavam para mais um dia de pesca às margens da Lagoa Verde e do Saco da Mangueira.

Com a chegada dos colonizadores portugueses, há cerca de 300 anos, novos hábitos e técnicas de ocupação e uso do solo começaram a se implantar na região. Diferentes formas de construções surgiram: fortificações, igrejas, postos de observação e núcleos residenciais começaram a dar uma nova feição à paisagem. Atividades como a pecuária bovina e o cultivo começaram a fazer parte do dia-a-dia produtivo da região. E esse contínuo processo de utilização humana, mais intenso e poderoso nos últimos 50 anos, vem modificando a paisagem do Sistema da Lagoa Verde em função das múltiplas atividades humanas.



Desde as nascentes dos Arroios Bolaxa e Senandes até as margens do Saco da Mangueira, ainda domina a paisagem rural, onde dezenas de pequenas fazendas, sítios e chácaras têm como base produtiva a criação de gado, a produção de cebola, a horticultura, ou são simplesmente recantos de lazer e descanso de pessoas que procuram paz e tranquilidade na região.

A pescaria, atividade ancestral, ainda é comumente praticada. Pescadores artesanais com seus aviõezinhos e redes deslocam-se durante o verão nas águas da Lagoa Verde e do Saco da Mangueira em busca de camarões e tainhas. Moradores dos arredores, em busca de algum descanso e deliciosas traíras, lambaris e jundiás, podem ser vistos com seus caniços à beira dos Arroios Bolaxa e Senandes.

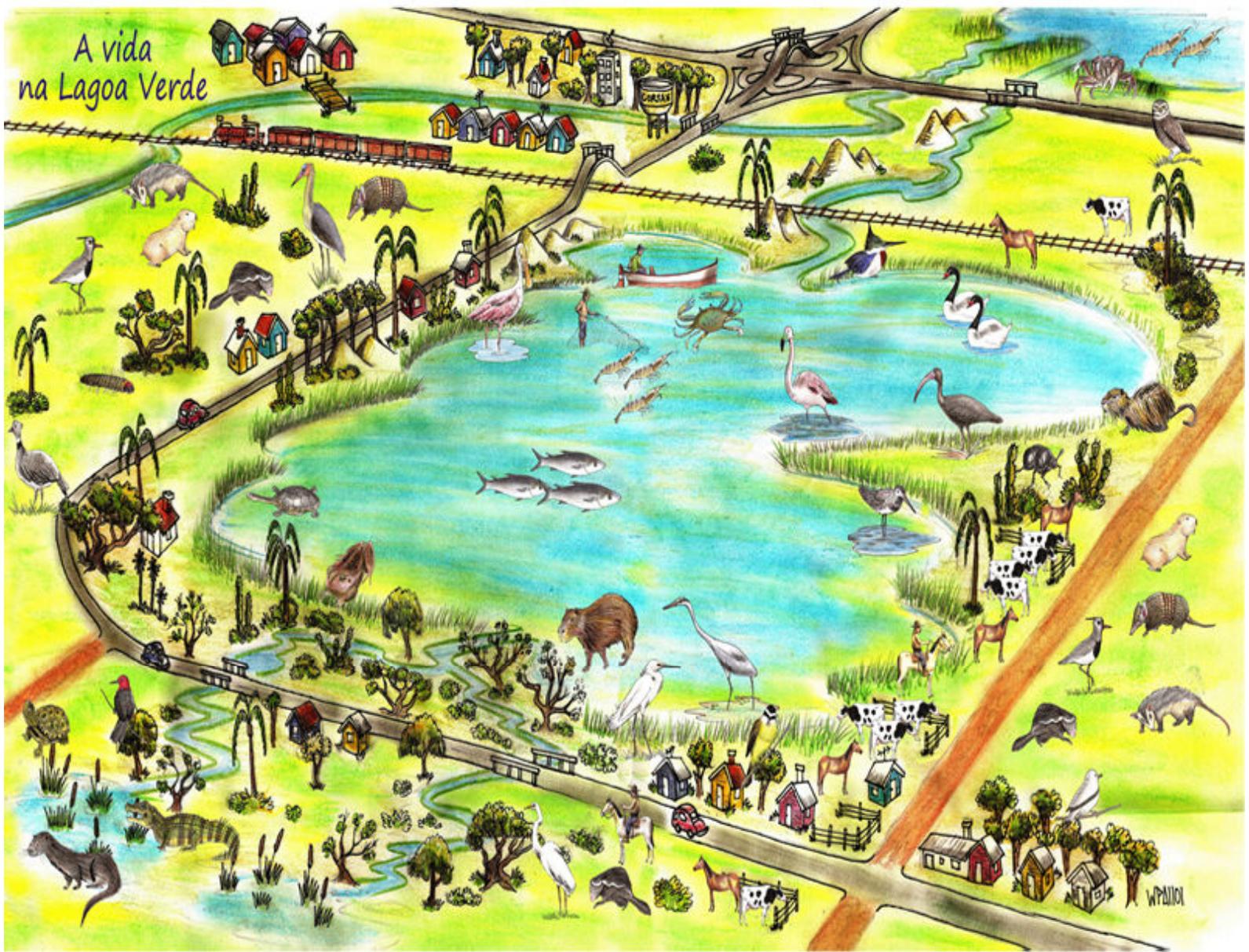


Local estratégico para moradia e transporte, atualmente a região também é utilizada por milhares de pessoas que habitam o local, concentradas principalmente nos bairros Bolaxa, Senandes e Parque São Pedro.



Antes de virar a página, te convidamos para fazer um passeio de nuvem.

Sente-se confortavelmente, feche os olhos, inspire e expire e lentamente comece a subir em direção ao céu e, quando estiver bem alto, procure uma nuvem macia e confortável e acomode-se nela. Comece o passeio, uma brisa suave irá movimentar a nuvem em direção à região da Lagoa Verde. Agora você está vendo tudo do alto e, lá de cima, observa sob um outro ponto de vista as casas, as árvores e as pessoas. Aos poucos, nos aproximamos dos arroios Bolaxa e Senandes, seguimos seus cursos até o encontro de suas águas que formam a Lagoa Verde. Percebemos as atividades antrópicas presentes no local, os ecossistemas do entorno e a diversidade da fauna. Depois de aproveitar bem a viagem de nuvem, retornamos, mas agora o vento está mais forte e chegamos bem rápido. Abrimos nossos olhos olhando ao redor, e percebemos as diferentes formas de ver, sentir e perceber a Vida na Lagoa Verde.



Os desafios da sustentabilidade A APA da Lagoa Verde

A importância ambiental da Lagoa Verde e seus arroios começou a despertar a atenção dos gestores públicos e da comunidade do Rio Grande a partir de 1991, quando a região foi considerada área prioritária para a conservação por meio do documento técnico que definiu as áreas de interesse ambiental do município.

A partir daí, os esforços para a conservação deste local foram continuados, através da criação pelo NEMA do Projeto de Conservação da Lagoa Verde, com o objetivo de fundamentar a importância ambiental e desenvolver estratégias de proteção e sustentabilidade da região. Além da comunidade, foram parceiros valiosos nesse processo a Prefeitura Municipal, o Ministério Público Estadual, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, o Ministério do Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande - COMDEMA, que disponibilizaram recursos, estruturas e apoio institucional direcionados à preservação do Sistema da Lagoa Verde.

Com base em estudos técnicos, foram realizadas atividades de mapeamento e definição das unidades ambientais da região; levantamento da qualidade do sistema hidrológico através de análises físicos-químicas e bacteriológicas; monitoramento e descrição das atividades antrópicas; levantamento das espécies da flora e fauna; e implantação de atividades de educação ambiental para a comunidade e moradores da região. Tomando como base essas informações, foi construída, pelo Projeto de Conservação da Lagoa Verde – NEMA, a proposta de criação da Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde.



A partir desse projeto-base, em 1997, foi aberto à comunidade o processo de criação da APA da Lagoa Verde, e as discussões aconteceram em diferentes níveis institucionais e sociais através de reuniões de trabalho e reuniões públicas. Essa abertura trouxe o caráter de participação e integração desejado. Porém as questões econômicas, políticas e de teorias conservacionistas tomaram grande complexidade e acarretaram uma demora no sentido da criação legal da unidade com a definição da proposta final.

De acordo com a recomendação do COMDEMA, o executivo municipal encaminhou, em forma de projeto de Lei, a proposta de criação da APA da Lagoa Verde para a Câmara de Vereadores em 2002. No período de 2003 a 2005 o projeto de Lei tramitou por diversas comissões na Câmara de Vereadores, onde sofreu várias transformações, sendo a principal delas a redução do tamanho de 3.500 para 510 hectares. Finalmente, em 2005, a Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde foi legalmente criada através da Lei Municipal n°. 6.084/05, que definiu seus limites geográficos, objetivos e mecanismos de gestão.

A APA da Lagoa Verde

A APA da Lagoa Verde tem o objetivo de proteger a região da Lagoa Verde, os Arroios Bolaxa e Senandes e seus entornos, os quais apresentam as últimas áreas de banhados e arroios preservados na zona urbana do Rio Grande. Conforme a legislação brasileira, APA - Área de Proteção Ambiental é uma unidade de conservação de uso sustentável, que tem como principal finalidade compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais.

A APA tem como objetivos: proteger as paisagens e suas belezas cênicas; conservar a biodiversidade vegetal e animal da região; preservar os sistemas de marismas, banhados, arroios, matas e dunas interiores; proteger os recursos hídricos; estabelecer uma ocupação humana controlada; e estimular o desenvolvimento sustentável.

Localizada junto à estrada que liga Rio Grande ao Cassino (RS 734), a APA abrange a própria Lagoa e seu entorno em uma faixa de 200 m a partir do nível médio da Lagoa Verde, os Arroios Bolaxa, Senandes e o Canal São Simão e suas margens em uma faixa de 100 m.



Em caso de dúvidas ou problemas ambientais, entre em contato com:



SMMA - 53 30358375
IBAMA - 53 32321559
ICMBio - 53 32326990

BATAM - 53 32354702
FEPAM - 53 32229172
NEMA - 53 32362420

A close-up photograph of a large, vibrant red flower, possibly a hibiscus, with several water droplets resting on its petals. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting a natural, outdoor setting. The lighting is bright, highlighting the texture of the petals and the clarity of the water droplets.

É preciso lembrar que uma unidade de conservação é para sempre. Ela é patrimônio das futuras gerações, e os esforços de proteção da Lagoa Verde devem ser continuados através da implantação dos mecanismos de gestão da APA. Problemas de ocupação irregular, drenagem de banhados, destruição de vegetação nativa, poluição das águas, depósitos clandestinos de lixo e a caça de animais silvestres são desafios que precisam ser enfrentados com planejamento, persistência e fiscalização.

Cabe agora ao executivo municipal assumir a responsabilidade na implantação das ações de manejo e elaborar o plano de gestão da unidade de conservação. A comunidade deve participar dessa construção, envolvendo-se nas questões ambientais da região e reivindicando junto às instituições ações de planejamento, controle, fiscalização e educação ambiental. O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente está disponibilizando recursos para elaboração e acompanhamento do plano de gestão da APA da Lagoa Verde, documento que deverá estabelecer as diretrizes de planejamento e conservação dessa unidade.

Acreditamos que a sociedade civil organizada também deve contribuir através de ações direcionadas a esta região. Importante iniciativa vem sendo desenvolvida pelo Núcleo Pró-Vieira, que estuda a importância do Arroio Vieira, faz estudos de planejamento e recuperação deste arroio através de uma proposta de qualificação ambiental e uso público da área de entorno, a qual tramita junto ao executivo municipal e ao COMDEMA.

Cabe destacar que o NEMA, com sua missão institucional de harmonizar o desenvolvimento com qualidade ambiental, continua neste caminho com firme compromisso de conservar a região. Nesse sentido, no período de 2008/09, contou com o apoio do CFDD – Conselho Federal dos Direitos Difusos – Ministério da Justiça para desenvolver o Projeto APA da Lagoa Verde: educação ambiental e recuperação da mata ciliar dos Arroios Bolaxa, Senandes e Vieira, que, entre outras atividades, plantou 2.000 mudas nativas na recuperação do sistema de mata ciliar e construiu a Agenda Ambiental da APA da Lagoa Verde juntamente com a comunidade e escolas.



Projeto APA da Lagoa Verde

educação ambiental e recuperação da mata ciliar

O Projeto APA da Lagoa Verde: educação ambiental e recuperação da mata ciliar realizou atividades de educação ambiental com estudantes das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Ana Néri, no Bolaxa, Humberto de Campos e Nilo da Fonseca, ambas no Senandes, envolvendo cerca de 350 estudantes e 30 professores.

As atividades consistiram em encontros, oficinas de arte, saídas de campo, dinâmicas e plantios de mudas nativas, nas quais foram desenvolvidos temas como a contextualização da Lagoa Verde na Planície Costeira do Rio Grande do Sul e no município do Rio Grande, a cidade das águas. O tema água foi bem explorado no contexto planetário e local a partir do seu ciclo, da sua influência no clima, do seu uso no dia-a-dia e nas atividades humanas, e como podemos conservá-la. Também foi apresentada a definição de unidade de conservação e características de uma APA em geral. Um tópico especial foi a APA da Lagoa Verde: sua localização, histórico e lei de criação, qualidade da água, representatividade de ambientes e espécies locais.

Essas atividades proporcionaram aos professores e estudantes pensar e conhecer sobre as potencialidades e conflitos presentes na região da APA da Lagoa Verde. Com tais reflexões, foram realizadas oficinas de diretrizes que vieram embasar o processo de construção da Agenda Ambiental da APA da Lagoa Verde.

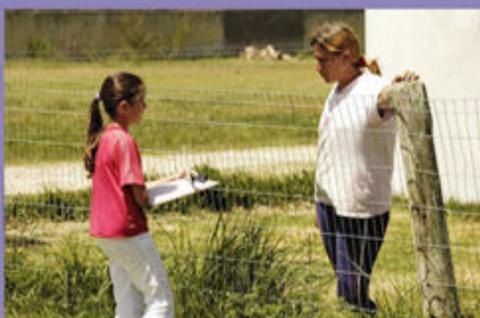


Agenda Ambiental

Agenda... Espaço no qual apontamos nossos compromissos, coisas que precisam ser lembradas. Ambiental... Por estarmos tratando de uma localidade que ainda está conservada, com leis que garantem sua proteção e onde vivem pessoas que compartilham suas vidas com a terra, a água, os animais e as plantas. Foi imprescindível coletar as impressões e posições da comunidade e elaborar um documento a fim de identificar, apontar e divulgar temas prioritários para a valorização da APA e para a solução dos principais conflitos.



A Agenda Ambiental da APA da Lagoa Verde traz a percepção das comunidades que vivem em seu entorno, o planejamento de cenários sustentáveis, apontando anseios e expectativas com relação à conservação e para subsidiar o plano de gestão da APA. Fizeram parte das etapas de construção da Agenda Ambiental: oficinas de diretrizes, entrevistas, grupos de trabalho, saídas de campo, encontros e mini-fóruns.



Oficinas de Diretrizes

As oficinas de diretrizes foram realizadas com todos os estudantes das três escolas da APA. Os participantes refletiram e falaram sobre o Sistema da Lagoa Verde em quatro categorias: o que tem de bom, o que tem de ruim, como valorizar o que tem de bom e como solucionar o que tem de ruim. Nessas oficinas, os estudantes ressaltaram a tranquilidade e a liberdade que se tem no lugar, as pessoas, o ambiente natural conservado – fauna, flora e os arroios.



Entrevistas

Depois dos estudantes terem destacado suas visões sobre a Lagoa Verde, fizeram uma pesquisa com a comunidade, através de entrevistas com as seguintes questões:



Tu conheces a Lagoa Verde?

Que ambientes tu conheces aqui do entorno?

Quais as principais atividades que as pessoas realizam nesta região?

Quais os principais problemas?

Como solucionar?

Formação dos Grupos de Trabalho

A partir das oficinas, os estudantes foram convidados a integrar os Grupos de Trabalho da Agenda. Semanalmente, durante três meses, foram realizados encontros nos quais foram analisados e discutidos os resultados das entrevistas. Esses resultados foram sistematizados em gráficos e tabelas a fim de definir os temas prioritários a serem apresentados na Agenda Ambiental.

Resultados

Das 250 entrevistas realizadas, identificou-se que 54% dos entrevistados não conhecem a Lagoa Verde, ainda assim destacaram como ambientes mais conhecidos: arroios em geral, sendo o Arroio Bolaxa em primeiro lugar, seguido pelo Arroio Senandes e os campos.

Como principais atividades realizadas na região, foram citadas a pesca, a agricultura, a pecuária e o lazer, nessa ordem. Os principais conflitos apontados são os alagamentos de ruas e da estrada; a poluição dos arroios, principalmente pelo lixo; e a falta de saneamento básico. As soluções sugeridas referem-se à realização de campanhas educativas, maior apoio da prefeitura municipal, instalação de infra-estrutura comunitária, fortalecimento das associações de bairro e implantação de coleta seletiva de resíduos.



Mini-Fóruns

Com os resultados analisados e o conhecimento do NEMA sobre a área, foram definidos cinco temas prioritários para a valorização e a solução para os conflitos apontados. A fim de dar continuidade ao processo participativo e legitimar os temas da Agenda Ambiental, foram realizados mini-fóruns nas escolas, nos quais foi apresentado todo o processo de construção da Agenda Ambiental da APA da Lagoa Verde, sendo então colocado em votação para validação dos temas prioritários.

Foram definidas como prioridades na Agenda Ambiental da APA da Lagoa Verde:

Valorizar:

- Os ambientes naturais: arroios, matas, campos e Lagoa Verde
- A biodiversidade: plantas e animais
- A tranquilidade e a liberdade
- O Espaço de lazer
- A comunidade

Realizar:

- Campanhas educativas
- Coleta seletiva
- Fortalecimento das Associações de Bairro
- Saneamento básico
- Busca do apoio da Prefeitura Municipal do Rio Grande para melhorar a infra-estrutura comunitária





O Caleidoscópio da Vida

A biodiversidade é a variedade da vida. É o conjunto do patrimônio genético, de todas as espécies da fauna e da flora, dos diferentes ecossistemas e de todas as formas de cultura humana, que em constante interação, formam esse tesouro.

É na variedade de ambientes do Sistema da Lagoa Verde, que encontramos, bem perto de nós, uma biodiversidade exuberante, que colore e detalha os ambientes. Fazem parte desse encontro de vida tanto as minúsculas bactérias e algas quanto as grandiosas figueiras.

Os estudos realizados na área da Lagoa Verde citam a presença de 176 espécies de aves; 14 espécies de mamíferos; 5 espécies de répteis e 35 espécies de peixes e crustáceos. Com relação à flora, existem na área, 30 espécies de árvores; 5 espécies de arbustos; 8 espécies de ervas; 10 espécies de epífitas e 10 espécies de plantas aquáticas.

E isso é só o começo .



Antes de virar a página, feche os olhos, desacelere a respiração, escolha um ambiente do Sistema da Lagoa Verde, inspire lentamente e sinta o cheiro deste lugar, o ar fresco, preste atenção nos sons que você pode perceber... e aos poucos vá abrindo os olhos com a percepção já ampliada e reconheça toda a vida deste sistema!





Algumas espécies do Sistema da Lagoa Verde

Ao percorrer a região da Lagoa Verde, exercite seu olhar e fique atento: poderás reconhecer com facilidade estas espécies...





Para saber mais:

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Lei nº. 9.985 que institui o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Brasília:, 2000.

CALLIARI, L.J. 1998. Características geológicas. In: SEELIGER, U., ODEBRECHT, C., CASTELLO, J.P. (org.). Os ecossistemas costeiros e marinhos do extremo sul do Brasil. *Ecocientia.*, p. 11-18. Rio Grande.

CÂMARA DE VEREADORES DE RIO GRANDE. Lei Municipal 6.084 que cria a Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde. Rio Grande, 2005.

CARVALHO R.V.; SILVA, K.G. & MESSIAS, L.T. 2000. Gestão ambiental para a criação de uma Unidade de Conservação Municipal em Rio Grande – RS – II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Campo Grande. Resumos expandidos. p. 59-68

DIAS, R.A. & NATCHIGALL, M.G. 1998. Lista preliminar da avifauna da extremidade sudoeste do Saco da Mangueira e arredores, Rio Grande – Rio Grande do Sul. *Atualidades Ornitológicas*, nº. 86, nov/dez.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL/ FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. 1998. Relatório conclusivo do Projeto Caracterização Ambiental do Sistema Arroio-Lagoa do Bolaxa. Uma futura Área de Proteção Ambiental. Rio Grande-RS. 97p.

NÚCLEO PRÓ-VIEIRA. Proposta para renaturalização do Arroio Vieira e Criação do Parque do Arroio Vieira. Disponível em: <http://pro-vieira.blogspot.com>.

QUINTELA, F. M., OLIVEIRA, S.V., SOUSA, K. S., PORCIUNCULA, R. A. GAVA, A. 2007; Levantamento preliminar dos mamíferos de médio e grande porte da Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde, Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/1637.pdf>.

QUINTELA, F.M; PORCIUNCULA, R.A.; CONDINI, M.V. L.; VIEIRA, J. P.; LOEBMANN, D. 2007. Composição da Ictiofauna durante o período de alagamento em uma mata paludosa da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences* 2 (3); p.46.

SCHIMTZ, P.I. 1976. Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. São Leopoldo. Instituto Anchieta de Pesquisas.

VILLWOCK, J.A. & TOMAZELLI, J.L. 1995. Geologia costeira do Rio Grande do Sul. *Notas Técnicas*, 8. 45p. UFRGS, RS.



Ajude a Proteger a Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde

Preserve os ambientes naturais: arroios, matas, campos, banhados e Lagoa Verde;

Proteja a biodiversidade: plantas e animais;

Aproveite a tranquilidade, a liberdade e os espaços de lazer;

Valorize a comunidade;

Reivindique a coleta seletiva e o saneamento básico;

Participe e incentive as campanhas educativas;

Ajude a fortalecer as Associações de Bairro;

Busque o apoio da Prefeitura Municipal do Rio Grande;

Somente construa com autorização da Prefeitura;

Plante espécies nativas e cultive de maneira ecológica;

Comunique os órgãos competentes sobre problemas ambientais na região;

Curta a natureza e faça recreação em harmonia com o ambiente.